

Desmatamento evitado, vidas humanas salvas

Categories : [Notícias](#)

Manaus, AM -- Mil e setecentas vidas foram salvas na América do Sul, a cada ano, graças à redução do desmatamento da Amazônia Brasileira, entre os biênios 2003/2004 e 2013/2014. Isto porque a queda na derrubada de floresta neste período, de 27 mil quilômetros quadrados por ano para cerca de 5 mil, significou também uma redução de poluentes na atmosfera que afetam a saúde humana.

Este é o resultado de um estudo inédito, o primeiro a estimar o impacto continental do desmatamento sobre a saúde, publicado nesta quarta-feira na revista [Nature Geoscience](#). Os pesquisadores, entre eles o físico brasileiro Paulo Artaxo, utilizaram dados de satélite para avaliar a quantidade de fumaça na atmosfera, que foram combinados com modelos sobre a circulação atmosférica global e com índices de doenças provocadas por partículas finas presentes no ar, responsáveis por complicações respiratórias e cardíacas.

De acordo com Artaxo, professor da Universidade de São Paulo (USP), a fumaça emitida a partir de grandes incêndios causa altos níveis de poluentes atmosféricos, que se espalham por uma grande extensão da América do Sul. O fogo é utilizado para limpar a área e preparar o solo para o plantio. A redução do desmatamento, no período de estudo, significou também a diminuição em cerca de 70% desses poluentes e também de gases de efeito estufa.

“Os efeitos são mais sentidos em outras regiões e não na Amazônia, onde a densidade populacional é menor”, explica Artaxo. “Na região Sudeste, onde vivem mais pessoas, o impacto dessa poluição é maior”, completa. Segundo dados do estado, a concentração do particulado fino foi reduzido em cerca de 30% no Sudeste do Brasil durante a estação seca, graças a redução do desmatamento na Amazônia.

O monitoramento do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe) já registrou este ano (até o dia 14 de setembro) 47.468 focos de queimadas na Amazônia. Com mais de 16,5 mil focos, o Mato Grosso é o campeão de queimadas, seguido por Pará e Maranhão. Nesta época, a mais seca do ano, a maior cidade da região, Manaus, costuma amanhecer coberta pela névoa provocada pela fumaça das queimadas.

Os resultados do estudo, na opinião de Paulo Artaxo, reforçam a necessidade de zerar o desmatamento na Amazônia. “A forte redução do desmatamento até chegarmos ao desmatamento zero traz benefícios extras que vão favorecer em muito não só o meio ambiente amazônico e global, mas também a saúde da população”, afirma “Precisamos continuar o esforço de proteção da floresta amazônica, pois isso também salva vidas de brasileiros e auxilia na redução das mudanças climáticas globais”, completa Artaxo.

Saiba Mais

[Artigo: Air quality and human health improvements from reductions in deforestation-related fire in Brazil. C. L. Reddington, E. W. Butt, D. A. Ridley, P. Artaxo, W. T. Morgan, H. Coe & D. V. Spracklen.](#)

Leia Também

[Você já respirou pó de ferro? Conheça o ar sujo de Piquiá](#)
[Rio de Janeiro monitora qualidade do ar em unidades de conservação](#)
[RS identifica desafios para combate a poluição e aquecimento](#)